



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CONTEÚDO DE TABELA PERIÓDICA UTILIZANDO RÓTULOS DE ALIMENTOS

Jaqueline de Souza (1); Caio César Alves de Souza Lima (1); Maria Betania Hermenegildo dos Santos (1)

Universidade Federal da Paraíba –jaccksouza@gmail.com

1. Introdução

A disciplina de química é apontada pelos discentes como sendo uma das mais difíceis e complicada de estudar, segundo estes, isto ocorre devido ao grau de abstração, complexidade e a necessidade de memorização de fórmulas, propriedades e equações. Ante o exposto é essencial que os professores de química modifiquem sua metodologia de ensino, na busca de motivar os alunos e assim facilitar a sua aprendizagem, fazendo com que estes tenham outra visão desta ciência, isto pode ocorrer se os assuntos forem abordados de forma interdisciplinar e contextualizados, focalizando a cidadania, envolvendo a participação dos alunos com debate em sala de aula, e a problematização de situações do cotidiano(SILVA, 2011).

Segundo Santos (2012) para que haja contextualização em sala de aula, é necessário fazer com que o discente correlacione seu conhecimento com o seu dia-a-dia, levando-os a ampliar sua visão com relação ao que está seu redor, tornando-o mais curioso, despertando o seu interesse pelo assunto dado em sala e pela busca de aprendizados novos. A contextualização tem se tornado uma ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para que o aluno se torne um ser mais crítico.

Para Neves et al. (2009) dentre os diversos temas contextualizadores, destacam-se os alimentos, por ser um tema motivador e rico conceitualmente, o que permite desenvolver conceitos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

químicos, físicos, biológicos, entre outros, contribuindo para a formação de cidadãos cada vez mais críticos e bem informados.

Neste sentido, a presente pesquisa teve como objetivo contextualizar o conteúdo da Tabela Periódica por meio da identificação dos elementos presentes em rótulos de alimentos consumidos no dia-a-dia.

2. Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma escola pública, localizada na cidade de Areia - PB e o público alvo foram 43 alunos do primeiro ano do ensino médio.

O desenvolvimento do trabalho deu-se em 6 etapas. Inicialmente foi pedido aos alunos que trouxessem rótulos das embalagens dos produtos industrializados que consumiam; em seguida estes alunos foram indagados se liam tais rótulos.

Na terceira etapa por meio um diálogo foi demonstrado aos alunos de que forma fariam para ler e identificar nesses rótulos os elementos químicos ali presentes.

Na quarta etapa os alunos foram divididos em grupos para que juntos trabalhassem a atividade proposta que era identificar nos elementos químicos presentes nos rótulos das embalagens o nome, símbolo, número atômico, família, período, além de classificá-los em metal, ametal ou metaloide e apresentar as suas respectivas distribuições eletrônicas.

Na quinta etapa os alunos fizeram uma apresentação para os demais colegas, demonstrando quais elementos químicos puderam identificar e classificar utilizando os diversos rótulos que possuíam.

Na última etapa foi aplicado um questionário composto por quatro questões objetivas, cuja finalidade foi verificar a concepção dos alunos em relação à utilização da contextualização como uma ferramenta facilitadora da aprendizagem.



A análise dos resultados fundamentou-se na participação dos alunos e nas respostas das questões.

3. Resultados e Discussão:

Neves et al. (2009); Santos et al. (2012) afirmam que a contextualização é essencial no processo de formação e construção do conhecimento dos alunos, por favorecer a motivação, a investigação, a tomada de decisão e a socialização dos mesmos.

Na Figura 1 estão expostos os resultados quando os alunos foram questionados se tinha o hábito de ler os rótulos das embalagens dos produtos que consomem.

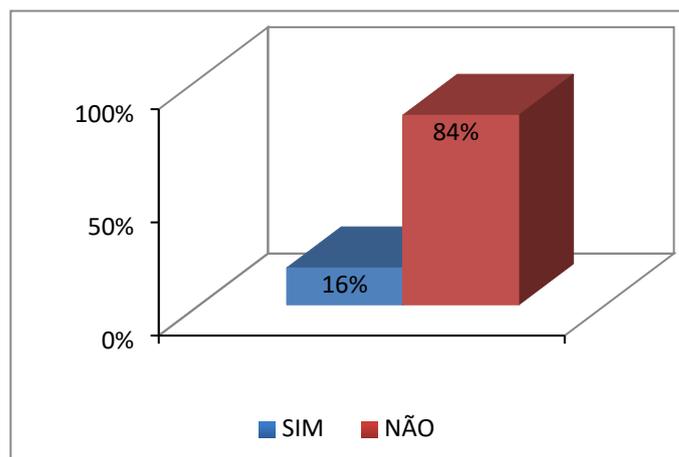


Figura 1: Você tinha o hábito de ler os rótulos das embalagens dos produtos que consomem?

Ao analisar o gráfico da Figura 1, nota-se que 84% dos discentes responderam que não tinham o hábito de ler os rótulos das embalagens, este resultado revela a falta de conhecimento por parte dos alunos em correlacionar o que se é dado em sala com o seu dia a dia. Na pesquisa realizada por Santos et al. (2012) também foi verificado que os alunos não tinham o hábito de ler os



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

rótulos dos alimentos. Ainda de acordo com estes autores os rótulos dos alimentos proporcionam um ensino significativo para os alunos.

Durante a aula contextualizada foi notório o interesse e vibração dos alunos pelas novas descobertas, além da colaboração dentro dos grupos (Figura 2).



Figura 2: Aula contextualizada

A classificação da aula contextualizada realizada pelos discentes pode ser vista na Figura 3.

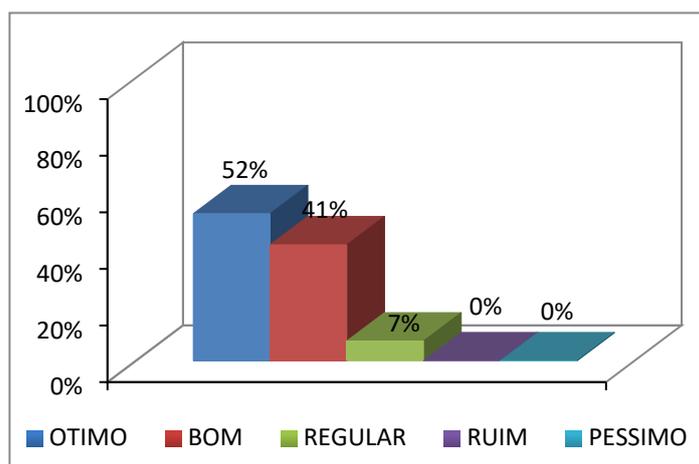


Figura 3: Como você classifica a aula de forma contextualizada?



Nota-se na Figura 3, que 93% dos discentes classificaram a aula contextualizada como ótima ou boa. Segundo Miranda (2001) aulas diferenciadas pode trazer benefícios pedagógicos como a motivação, a socialização e a ativação da criatividade do aluno.

A Figura 4 mostra o percentual de respostas dos alunos quando interrogados sobre se a contextualização facilitou sua aprendizagem.

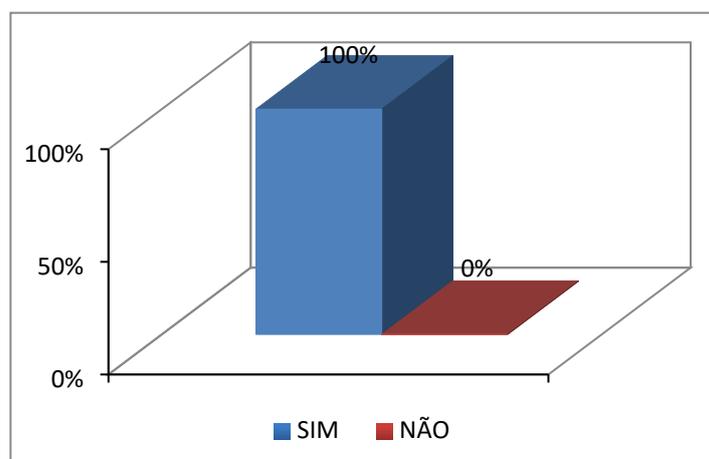


Figura 4: A contextualização facilitou a aprendizagem?

Nota-se na Figura 4, que 100% dos discentes responderam que a contextualização facilitou sua aprendizagem.

Resultados similares foram obtidos por Neves et al. (2009) que afirma além de correlacionar os elementos descritos nas embalagens com o cotidiano, a contextualização se destaca como ferramenta importante para o ensino de química, levando o aluno a participar de forma mais ativa nas atividades e isso somado ao trabalho em equipe o que fortaleceu ainda mais a interatividade entre eles.

4. Considerações Finais



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante dos resultados obtidos, notou-se que a maioria dos alunos não tinha o hábito de ler os rótulos das embalagens. Verificou-se ainda que durante a aula contextualizada, foi notório o interesse e vibração destes pelas novas descobertas além da colaboração dentro dos grupos. Observou-se também que 93% dos alunos classificaram a aula contextualizada como ótima ou boa e todos afirmaram que esta facilitou sua aprendizagem.

Desta forma fica constatado, que a aula contextualizada utilizando rótulos dos alimentos no ensino de química contribui para a aprendizagem significativa do conteúdo abordado, provavelmente isso aconteceu porque este tipo de aula proporciona uma aproximação das vivências do educando com a teoria em sala de aula.

5. Referências

MIRANDA, S. No fascínio do jogo, a alegria de aprender. **Ciência hoje**, Brasília; v. 28, n. 168,p.64-66, 2002.

NEVES, A.P. et al. Interpretação de rótulos de alimentos no ensino de química. **Química Nova na Escola**, São Paulo, 31, n. 1, p. 34-38,2009.

SANTOS, E. P. et al. A contextualização como ferramenta didática no ensino de química. In: Colóquio Internacional, 6., 2012, São Cristóvão. **Anais eletrônicos...**São Cristóvão: UFU, 2012.Disponível em: <educonse.com.br/2012/eixo_06/PDF/39.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2015.

SILVA, A. M. Proposta para Tornar o Ensino de Química mais Atraente. **RQI - Revista de Química Industrial**. Rio de Janeiro, 2011.